

"SE TEU INIMIGO ESTIVER FAMINTO...": apreciação de Pr 25,21-22

Propomo-nos a analisar Pr 25,21-22, e deixar que nos revele sua estranha maneira de teologizar, utilizando material popular no ambiente da corte de Jerusalém; em um período importante para a história de Israel.

1. CARACTERÍSTICAS DO CAPÍTULO 25

O capítulo 25 faz parte de uma coleção do livro de Provérbios que inclui os capítulos 25-29 que, por sua vez, pode ser subdividida em duas partes conforme seu conteúdo: os capítulos 25-27 e os capítulos 28-29. Esse material foi reunido e organizado pelos homens de Ezequias(25,1). Essa informação do versículo primeiro nos permite datar o capítulo 25 como composto durante o reinado de Ezequias, entre 716/715 a 687/686 A.C.¹, iniciando um período de reforma do culto(2Rs 18,3-6). Provavelmente este capítulo integra os textos elaborados durante o processo de reforma. No entanto, o material reunido nesta coleção seguramente tem sua origem em períodos anteriores à data da redação final.

Originalmente, os provérbios do capítulo 25 "*transmitem tradições orais ou escritos do Norte trazidos pelos refugiados da Samaria*"², depois da queda do Reino do Norte diante da Assíria. Essa informação é confirmada pelo livro de Cr 30,1.6 que testemunha a pretensão de Ezequias em unificar os Reinos do Sul e do Norte e um dos componentes que possibilitaria essa união seria o elemento religioso em torno do Javismo. Tentaremos esclarecer melhor essa questão quando investigarmos a origem dos vv.21-22, objeto de nossa análise.

Por ora é importante percebermos que o capítulo 25 surgiu da junção de vários provérbios e sentenças populares, que foram sofrendo acréscimos e explicações por parte dos sábios da corte de Jerusalém. Isso é atestado pela variedade de estilos literários

1. GOTTWALD, *Introdução Socioliterária à Bíblia Hebraica*, p. 346

2. VV.AA., *As raízes da sabedoria*, p. 19.

presentes em nosso capítulo, o que indica que os provérbios ali encontrados não têm sua origem num mesmo contexto vital.³ Dessa maneira, os sábios da corte ao fazerem o trabalho editorial organizaram uma coleção tentando dar uma articulação lógica para os diversos conteúdos, que segundo Ana Flora e Gorgulho tiveram por objetivo “*mostrar as estruturas básicas do Estado e da organização do trono davídico*”, embora Schwantes afirme que: “*o capítulo não constitui nenhuma seqüência lógica e planejada de conteúdos*”.⁵ A rigor ambas afirmações estão corretas, pois o capítulo é dividido em várias sub-unidades temáticas, constituídas tanto por constatações como por exortações acrescidas de explicações. Vejamos as sub-unidades:

a) vv. 1-7a: são agrupados em torno da temática do rei;

b) vv. 7b-15: cujo elemento comum é o julgamento, a instância jurídica e o próximo;

c) vv. 16-24: são versículos interligados pela temática do próximo no âmbito do cotidiano, da casa. É interessante notar-mos que os vv. 21-22 trazem um elemento teológico importante (Javé) relacionado com o tema da solidariedade para com o inimigo, e parece ser o centro dessa unidade.

d) vv. 25-28: trata das questões do homem justo e também é interligado pelos vocábulos água e fonte.

1.1. Tradução de Pr 25,21-22

v.21 — Se teu inimigo estiver faminto dá-lhe de comer pão e se estiver sedento dá-lhe de beber água.

v.22 — Assim, tu acumularás brasas sobre sua cabeça e Javé te recompensará.

1.2. Estudo das palavras

Passaremos agora a um estudo de algumas palavras que nos parecem importantes para a compreensão do texto:

sônaa = inimigo, substantivo derivado da raiz (*sna*) odiar, que substantivado seria aquele que odeia. Palavra comum aos salmos: 35,19; 38,20; 41,8; 86,17; 106,41 nesses salmos, o sujeito da fala é alguém doente, indigente, abandonado inclusive por Javé; e o inimigo é aquele que despreza e zomba de sua desgraça. Aparece também em Jó 8,22 quando seus inimigos lhe imputam a culpa pela desgraça que está sofrendo. No v.21, o vocábulo também aparece num contexto de indignância, porém aqui, o inimigo é o rejeitado (faminto e sedento) e a fala é dirigida para aquele que está em posição privilegiada que deve dar de comer e beber. Ainda aparece em Lv 26,17 e refere-se ao inimigo que ataca o campo do vizinho.

3. M. SHWANTES, *Um estudo de Provérbios 25*.

4. A. F. ANDERSON, e G. GORGULHO, *Os sábios na luta do povo*, p. 38.

5. *Ibidem*, nota 3.

hôteh = amontoar em conjunto(simultaneamente), deriva da palavra (*mahetah*), que significa turíbulo, objeto que carrega as brasas do altar da purificação; as referências bíblicas estão sempre no contexto de expiação dos pecados: Lv 16,12; Nm 16,17; 17,11. Os rituais de expiação são feitos invariavelmente no altar do templo, ou seja, o contexto no qual está inserida a palavra é de cunho nitidamente sacerdotal e de templo.

ieshalem = geralmente traduzido por recompensar(Bíblia de Jerusalém). Porém tem sua raiz no verbo (*shalôm*), que comporta um sentido bem mais profundo do que apenas uma recompensa em termos comerciais. Possui um sentido de integridade, plenitude, estar completo, ser feliz.

2. A ORIGEM DE PR 25,21-22

Já vimos que o versículo 1: “ *Também estes são provérbios de Salomão, transcritos pelos homens de Ezequias, rei de Judá.*”(cfr. Bíblia de Jerusalém) nos dá uma indicação valiosa para a datação da elaboração literária dos nossos versículos. Assim, “*homens de Ezequias*”(cfr. Bíblia de Jerusalém), referem-se aos funcionários do rei, e o verbo, “*transcritos*”, pode ser traduzido por *reunidos*,⁶ ou seja, não foram eles a origem (criaram) esses provérbios, apenas reuniram o que já estava pronto. Assim, a pergunta pela origem permanece.

6. Cf. M. SHWANTES, o. cit., p. 1.

2.2. Pr 25,21: O CLÃ

A estrutura do capítulo 25 permitiu-nos ver que os vv.16-24 transpiram o contexto da casa, do clã, das relações familiares. Vejamos agora alguns argumentos que nos permite em afirmar o mesmo do v.21.

a) Argumento literário.

O v.21 é caracterizado como um mandamento, em tom exortativo, o que é muito típico do Pentateuco(Ex 20; Dt 5...). Essa maneira de falar pressupõe um desnível entre quem fala e quem ouve, o que é próprio da instrução familiar; assim, nos permite supor sua origem dentro do ambiente do clã. Esse é um estilo que difere muito da linguagem sapiencial, típica dos provérbios. Um provérbio coloca os interlocutores num mesmo nível e tem por objetivo constatar (cfr.vv. 2,3,11,12,13,14,15,18,20...) e não o exortar.

b) Argumento de Conteúdo

O conteúdo do v.21 é a solidariedade para com o inimigo, tema que não é comum na Bíblia. No A.T. aparece no Pentateuco (Ex 23,4-5; Lv 19,34; Dt 10,19). Em todas essas passagens,

a solidariedade é para com o inimigo estrangeiro, e a justificativa do comportamento solidário se dá por um argumento histórico: “lembra que fostes estrangeiro no Egito”. Esse tema da solidariedade com o estrangeiro, indigente, viúva aparece ainda em Ex 22,20 e em vários trechos do Dt 22,1-4; 24,17; 27,19. Essas passagens dão-nos uma indicação importante acerca da proximidade do v.21 de Provérbios com o conteúdo do Deuteronômio e Êxodo. Esta proximidade se verifica também no ítem literário. Levando em conta que esses livros históricos (principalmente Deuteronômio) são gestados no ambiente do clã no Reino do Norte,⁷ podemos afirmar o mesmo do v.21. Assim, este teria sua origem no Reino do Norte e fora transportado para o Sul pelos javistas que fugiram da perseguição assíria. No ítem seguinte verificaremos melhor essa possibilidade.

7. VV.AA., *A formação do Povo de Deus*, p. 77.

c) Argumento Histórico

“A política de Ezequias não tinha por finalidade somente a independência de Judá, mas também envolvia a reafirmação das pretensões dinásticas representadas pelo sonho da reunião de Israel do Norte e do Sul sob o trono de Davi”.⁸ Essa pretensão é confirmada pelo livro de Crônicas 30,1.5-6.11, em que se narra a intenção de persuadir os israelitas do Norte a prestar culto em Jerusalém; e de fato alguns o fizeram (Cr 30,11). Desse modo, seria compreensível a incorporação pelos sábios da corte do Sul do v.21 trazido pelos levitas do Norte; que eram ligados à tradição clânica.

8. J. BRIGHT, *História de Israel*, p. 397.

Depois dessas considerações, percebemos que o v.21 possui claramente uma origem popular no âmbito da família (clã), e que traz uma radicalidade ética no trato com o inimigo. Radicalidade essa, que será modificada pelos homens de Ezequias, conforme verificaremos no estudo do v.22.

2.3. Pr 25,22 - A CORTE

O v.22 somente adquire sentido se ligado ao conteúdo do v.21, e constitui a motivação para que realize o mandamento deste. O v.22 teria sido elaborado no ambiente da corte de Jerusalém, portanto outro chão que o v.21. Vejamos alguns fatores que demonstram essa tese:

a) Relação com o Egito

O v.22 se refere a um termo estranho ao A.T., “Acumularás brasas sobre sua cabeça”; porém freqüente nos ritos de purificação do Egito.⁹ Assim, é pouco provável que essa expressão tenha vindo do âmbito popular. Deve-se ainda levar em consideração que: “Jerusalém participou da concorrência e do intercâmbio geral

9. M. SHWANTES, o. cit., p. 1.

10. G. VON RAD, *Teologia do Antigo Testamento*, vol. 1, p. 403.

11. BRIGHT, J., *o. cit.*, p. 382.

das culturas e a sabedoria era tida como fruto de alta civilização(...). A cultura sapiencial estrangeira conflui para Israel dos três lados: do Sudeste edomita e árabe, da Babilônia e, sobretudo, do Egito".¹⁰ Além disso temos o intenso relacionamento de Ezequias com o rei egípcio,¹¹ confirmado pelo testemunho de Isaías (Is 30,7; 31,1-3). Isso evidencia o relacionamento da corte sapiencial de Jerusalém com a egípcia, ratificando a afirmação de que a expressão usada no v.22a é de origem palaciana.

b) Projeto de Ezequias

O v.22 constitui a motivação para que se realize o mandamento do v.21. Como vimos, a motivação para ser solidário com o inimigo no Deuterônomo e Êxodo era o argumento histórico. Já aqui, a motivação para a solidariedade está em vista da conversão do inimigo (v.22a) e da retribuição de Javé (v.22b); o que constitui um paradigma diferente do verificado no v.21, mas que se aplica no ambiente da corte de Ezequias. O v.22a ao falar de conversão e o v.22b ao citar o elemento teológico (Javé) visando retribuição, estaria de acordo com a intenção da reforma do culto no tempo de Ezequias.

Ao creditar valor aos dados acima colocados, nos autorizamos afirmar que a parenese do v.22 foi gestada no ambiente cortesão e com clara influência estrangeira; e provavelmente é um acréscimo dos sábios da corte que se dirigem ao rei (Pr 25,1-7), mas se utilizam do elemento popular do Norte (v.21).

3. TEOLOGIA

Poderíamos perguntar-nos então qual a intenção dos sábios da corte ao apropriar-se de uma sentença popular do Norte (v.21) que contém tamanha radicalidade ética e de acrescentar a ela uma parenese dirigida ao rei?

É importante que não percamos de vista o contexto do reinado de Ezequias:

- queda do reinado do Norte;
- pretensão de reunificar Norte e Sul;
- reforma do culto.

Outro fator que merece ser esclarecido é que os sábios da corte trabalham para o rei, dando conselhos a este ou na instrução dos "funcionários" da corte. Em Jerusalém, vivia-se e governava-se de acordo com os princípios dessa sabedoria¹²; impregnada da mentalidade da monarquia davidita. Um dos maiores críticos do sistema monárquico davidita foi Isaías, que entrou em polêmica com os sábios (Is 5,21; 29,14). A partir dessas últimas considerações, poderemos buscar o alcance teológico dos vv. 21-22.

Os sábios da corte constroem uma teologia de acordo com as pretensões de Ezequias e tentam dialogar com o povo do

12. SALLIN-FOHRER, *Introdução ao Antigo Testamento*, vol. 2, p. 457.

Norte. Assim, apropriam-se do v.21 e minimizam a sua radicalidade ética de solidariedade para com o inimigo, transformando-o numa teologia retributiva em favor da corte de Jerusalém. O inimigo do v.21 é o faminto e sedento, porém, com o acréscimo do v.22 torna-se alguém que necessita de conversão (v.22a) e o beneficiado último dessa atitude será aquele que agiu junto ao necessitado (22b). No ambiente da corte de Jerusalém, eram considerados como inimigos a serem convertidos os remanescentes do Norte após a queda diante da Assíria (cfr. Cr 30,9; I Rs 8,50; II Rs 18,4); e o maior beneficiado dessa conversão seria Ezequias, através da possibilidade de implantação do reinado sob o trono de Davi no Sul e no Norte.

A teologia sapiencial é muito diferenciada da teologia profética e dos livros históricos pelo seu caráter de ambigüidade, que pode ser expressa, por exemplo, de modo libertador em Jó, Cantares, Qohelet, entre outros. Essa espiritualidade tem sua origem nos oprimidos, no ambiente popular, se colocando em defesa da vida — também ambígua — sobretudo no campo e na tradição familiar. A teologia sapiencial com origem na cidade e na corte está comprometida com o projeto do rei e do Estado. No caso do v.22 que analisamos, a sentença popular com radicalidade ética foi cooptada e redimensionada. Uma leitura popular da literatura sapiencial, em especial dos Provérbios deve sempre considerar essa dinâmica, de modo que os interesses do Estado não silenciem os desafios éticos que nascem dos pobres.

BIBLIOGRAFIA

- ANDERSON, Ana Flora e GORGULHO, G. *Os sábios na luta do povo*. 2 ed. São Paulo, CEPE, 1991.
- BRIGHT, J. *História de Israel*. São Paulo, Paulinas, 1978.
- LÓPEZ, R. *A Libertação dos oprimidos, ideal e prática sapiencial*. Em RIBLA Sao Paulo. 9 (1991).
- MESTERS, Carlos (assessor)., *Sabedoria*, CEBI (curso), 1989.
- SCHWANTES, Milton. *Estudo de Provérbios 25: A glória dos governantes consiste em investigar a corrupção*. Sem lugar, ano, editora.
- SELLIN - FOHRER, *Introdução ao Antigo Testamento*. vol. 2. São Paulo, Paulinas, 1977.
- VON RAD, G. *Teologia do Antigo Testamento*. vol. 1. São Paulo, Aste, 1973.
- VV.AA., *As Raízes da Sabedoria*, São Paulo. Paulinas, 1983

Nancy Cardoso Pereira
Professora de Estudos Bíblicos
Instituto Teológico São Paulo
Alvaro Macagnan, aluno